

À DIPES – DF  
À Ouvidoria Interna do Banco do Brasil  
À UPB Unidade Private Banking  
À Gepes Salvador  
À Gepes São Luis  
À Gepes Belém  
À Gepes Fortaleza  
À Gepes João Pessoa  
À Gepes Maceió  
À Gepes Manaus  
À Gepes Natal  
À Gepes Recife  
À Gepes Teresina  
Ao Sindicato dos Bancários da Bahia  
Ao Sindicato dos Bancários do Maranhão  
Ao Sindicato dos Bancários Pará/Amapá  
Ao Sindicato dos Bancários do Ceará  
Ao Sindicato dos Bancários da Paraíba  
Ao Sindicato dos Bancários de Alagoas  
Ao Sindicato dos Bancários do Amazonas  
Ao Sindicato dos Bancários do Rio Grande do Norte  
Ao Sindicato dos Bancários de Pernambuco  
Ao Sindicato dos Bancários do Piauí

Representantes dos Bancários e do Banco do Brasil,

Os funcionários do Escritório Private Salvador do Banco do Brasil, sede e plataformas, vêm sendo bastante assediados pelos seus atuais gestores. Esses senhores fazem questão de desfazer do trabalho dos seus funcionários, causando prejuízo não só aos funcionários, como ao clima organizacional da dependência. São diversos os exemplos que poderão ser facilmente comprovados:

-O funcionário Airton ( assistente de negócios em 2013 e hoje gerente estílo no estado do Pará) foi gratuitamente constrangido quando o gerente de negócios disse para ele usar menos perfume;

-O ex-funcionário Sérgio (assistente de negócios em 2013 e hoje economista do DNIT) também foi constrangido. Ao retornar de uma licença saúde, foi interrogado pelos dois administradores sobre o "motivo" do atestado.

-O assistente de negócios Elton foi constrangido pelo gerente de negócios Alexandre Loureiro ao cometer um erro de português num correio interno. O gerente de negócios falou para ele comprar uma gramática.

-A assistente de negócios Manoela teve que solicitar auxílio a sua Gepes para ter uma orientação durante a greve dos rodoviários da Bahia.

-O gerente de negócios Alexandre Loureiro ordena que os gerentes de relacionamento façam constantes anotações na GDP dos seus assistentes. Se o gerente de relacionamento se recusar, a anotação é feita na GDP dele. Isso é feito, inclusive, com a anuência do gerente geral Fabrício Casali. O mesmo deixa claro que, caso o gerente de relacionamento se recuse a anotar, está desobedecendo seu superior, sendo então classificado como insubordinação.

Cabe aqui uma curiosa observação do senhor Fabricio: ele adora falar sobre insubordinação e descomissionamento. Talvez pelo histórico de descomissionar colegas.

Esses fatos são apenas exemplos de como o clima é desestruturado. Assédio moral é uma constante nesse ambiente. Os assistentes são tratados como se nada fossem. Nas reuniões entre os gerentes, é comum piadas do tipo: sabe quando nós notamos que um assistente existe? Quando vamos ao banheiro, batemos na porta e um assistente responde: tem gente." Mais comum ainda é a pressão que fazem para que os gerentes sejam "mais severos" com os assistentes. Pressão essa que os gerentes tentam não repassar, pois sabem que podem contar com seus colegas.

Os gerentes de relacionamento são um capítulo à parte. Vivem a base de remédios. Muitos já procuraram sua Gepes pedindo informações sobre as consequências de um eventual pedido de descomissionamento. Desistem por causa da trava de 1 ano. Tem gerente pedindo para ir para o varejo, tamanho descontentamento. O número de afastamentos por questão de saúde deveria ser item passível de observação por parte dos órgãos competentes do BB.

Todos os exemplos poderão ser facilmente verificados através de contato com os funcionários que trabalham ou trabalharam no Private Salvador durante a administração atual. Seria coerente que os funcionários das plataformas também fossem contactados, com a garantia do anonimato, para que falem do clima do escritório.

Esta carta foi enviada a todos os órgão citados no início, a fim de evitar que nada seja resolvido, fato que aconteceu recentemente numa denúncia à Ouvidoria do Private SP. Ela é anônima por motivos óbvios.